



A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES NEGROS DO DF NO PÓS-COVID

Declínio de patamar
ainda mantém elevado o

DESEMPREGO

Persistem desigualdades
de volumes e qualidade na

OCUPAÇÃO

Redução da desigualdade com
declínio generalizado dos

RENDIMENTOS

IPEDF DIEESE

A POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) sempre permitiram desagregações sociodemográficas, tendo como perspectiva a produção de subsídios para políticas públicas direcionadas à promoção da igualdade no mundo trabalho. Para o alcance deste propósito, porém, não é suficiente o acompanhamento dos contingentes agregados da População em Idade Ativa – PIA, expresso em indicadores globais de atividade e emprego, aderentes aos movimentos da produção econômica. É também necessário compreender o mercado de trabalho como espaço de poder, de construção de identidades e das sujeições econômicas que caracterizam a sociedade brasileira e sua conformação hierárquica, com destaque para persistência de inequidades raciais.

A permanência de laços entre a dinâmica heterogênea do mercado de trabalho e o lugar desvalorizado da população negra na sociedade brasileira é nitidamente constatada na escassez de trabalho, nos níveis de precariedade ocupacional e nos diferenciais de rendimentos, que recaem de forma recorrente e desvantajosa sobre pretos e pardos. Embora esta seja uma condição apenas amenizada em épocas de crescimento, revelando seu caráter estrutural, a superação deste quadro ainda depende do debate público e de estudos que contemplem o vigor da racialização em diferentes conjunturas.

Ao apresentar indicadores sobre a condição socioeconômica de importante parcela da população do Distrito Federal, o Boletim Anual – População Negra procura atualizar o quadro das relações raciais no mercado de trabalho regional, dedicando-se nesta edição a realidade de negros e não negros nos primeiros semestres de 2019, 2021 e de 2022 e, algumas vezes, ao período semestral entre o 1º semestre de 2019 e de 2022.

Neste intervalo, 2020 foi demarcado pela inflexão trazida pela Pandemia COVID-19 que, espalhada no país, impactou, severa e negativamente, o emprego e a renda já deprimidos por prolongada crise econômica. A entrada de 2021, por sua vez, trouxe alento à degradação do mercado de trabalho, mas, mesmo com o avanço da vacinação nos primeiros meses deste ano, os principais indicadores de participação e desemprego ainda marcavam defasagens importantes em relação a 2019. Já, o 1º semestre de 2022, frente a igual período de 2021, verifica-se melhoria generalizada na taxa de desemprego, em relação ao semestre imediatamente anterior e também em comparação com o período pré-crise sanitária por COVID-19, porém, para a população negra, em especial para as mulheres negras, os indicadores de ocupação mostraram-se deprimidos ou com pouca recuperação, frente a períodos anteriores. Desta forma, para além dos desafios que pontuam o restabelecimento

de padrões anteriores à Pandemia, gradualmente, vem se evidenciando que o descenso social brasileiro mais recente foi assimétrico, atingindo de forma mais intensa os segmentos mais fragilizados da população, destacadamente os trabalhadores/as negros/as.

Estas tendências que ampliam a pauta temática de estudiosos, ativistas sociais e dirigentes públicos também sinalizam que soluções para os dilemas da conjuntura devem emergir de diagnósticos detalhados dos problemas e de suas nuances regionais. Com esta visão e buscando contribuir no debate das relações raciais no Distrito Federal, este número do Boletim Anual – População Negra sistematiza as informações levantadas pela PED-DF, focalizando os diferenciais de incidência, duração e características do desemprego, a evolução da ocupação setorial e por forma de inserção e os rendimentos para negros e não negros, no período pré e pós pandêmico.

O Boletim Anual População Negra é elaborado pelo IPEDF e DIEESE, nesse período¹, em alusão ao dia nacional da Consciência Negra, buscando alimentar o debate sobre as relações raciais que perpassam o mundo do trabalho e a necessidade de desenho de políticas públicas voltadas ao tema. Todas as edições deste Boletim e o conjunto de indicadores que os acompanham podem ser acessados nas páginas mantidas por ambas as instituições na internet.

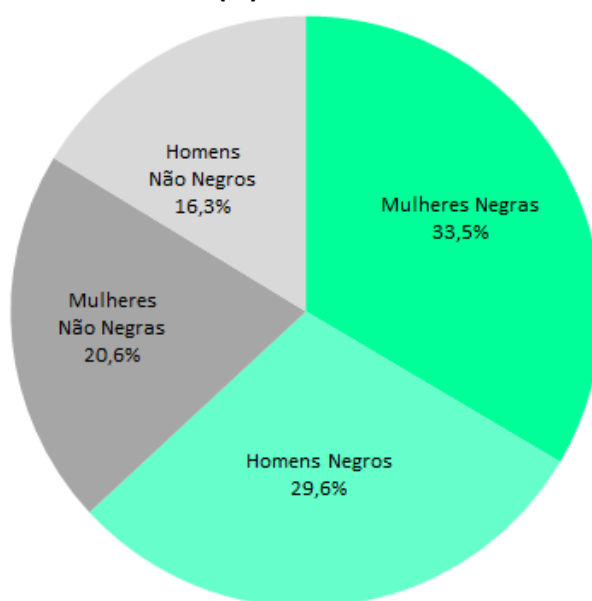
¹ O Boletim População Negra – PED-DF é elaborado anualmente desde 2008, enquanto, no âmbito da metodologia PED, os estudos sobre dados com recorte de cor do Distrito Federal remontam 1999, vide o Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho, publicado pelo Instituto Sindical Interamericano Pela Igualdade Racial (INSPIR).

A INSERÇÃO OCUPACIONAL DA POPULAÇÃO NEGRA DO DISTRITO FEDERAL NO PERÍODO DE 2019 A 2022: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

1. No 1º semestre de 2022, a População em Idade Ativa – PIA do Distrito Federal era majoritariamente negra, com volume de pessoas que se autodeclaravam pretas e pardas alcançando 63,1% dos moradores com 14 anos e mais. Estimava-se, com isto, que a parcela negra desta população estava contabilizada em **1.617 mil pessoas**. A proporção de mulheres negras na PIA, no referido semestre, foi de 33,5% e a de homens negros, 29,6%. Enquanto as mulheres não negras correspondiam a 20,6% e os homens não negros a 16,3% - Gráfico 1.

Gráfico 1

Distribuição da População em Idade Ativa de 14 anos e mais, segundo raça/cor e sexo Distrito Federal – 1º semestre de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

2. A Força de Trabalho do Distrito Federal também era majoritariamente negra no 1º semestre de 2022, contudo, a presença de pretos e pardos (65,0%) superava o percentual identificado na população potencialmente mobilizável para o universo do trabalho pago (PIA). Por sexo, ademais, a integração à População Economicamente Ativa (PEA) regional apresentava nuances – os homens negros se inseriam mais intensamente à PEA (34,1%) do que figuravam na PIA, enquanto o engajamento das mulheres negras (30,9%) ficava aquém da correspondência populacional.

3. No comparativo dos contingentes masculinos segundo cor, verifica-se que os homens não negros também se engajavam na PEA regional (17,1%) em proporção superior a respectiva correspondência na PIA. Este diferencial, contudo, era menor que o experimentado pelos homens negros. Para as populações femininas, a inserção limitada no mercado de trabalho era mais pronunciada para as mulheres não negras, que correspondiam, por sua vez, a 17,9% da PEA. De maneira geral, esta decomposição descreve a maior presença relativa dos negros no mercado de trabalho regional, mensurada em taxas de participação superiores e governada, sobretudo, pela necessidade econômica da busca de renda.

4. O confronto entre o 1º semestre de 2022 e o 1º semestre de 2019, período anterior ao da Pandemia Covid-19, permite constatar que a população negra reduziu sua presença no mercado de trabalho do DF, passando de 69,9% da PEA para o patamar atual de 65,0%. Em relação a 2021 (63,9%), esta proporção cresceu apontando maior engajamento da população negra no mercado de trabalho, porém, os padrões prévios à pandemia ainda não haviam se restabelecido – Tabela 1.

TABELA 1
Distribuição da População Economicamente Ativa, ocupados e desempregados, segundo raça/cor e sexo
Distrito Federal – 1º semestres de 2019, de 2020⁽¹⁾, de 2021 e de 2022 (%)

Período e Condição de Atividade	Raça/Cor e Sexo						
	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
1º semestre de 2019							
PEA	100,0	69,9	34,5	35,5	30,1	14,6	15,4
Ocupados	100,0	68,6	32,9	35,7	31,4	14,9	16,5
Desempregados	100,0	75,5	41,0	34,5	24,5	13,5	11,0
1º semestre de 2020 (1)							
PEA	100,0	67,2	32,6	34,5	32,8	16,9	15,9
Ocupados	100,0	65,0	30,2	34,8	35,0	17,9	17,1
Desempregados	100,0	75,6	42,2	33,3	24,4	13,2	11,2
1º semestre de 2021							
PEA	100,0	63,9	30,6	33,3	36,1	18,3	17,8
Ocupados	100,0	62,6	28,8	33,8	37,4	18,5	18,9
Desempregados	100,0	69,3	38,1	31,2	30,7	17,4	13,3
1º semestre de 2022							
PEA	100,0	65,0	30,9	34,1	35,0	17,9	17,1
Ocupados	100,0	64,0	29,3	34,7	36,0	18,0	18,0
Desempregados	100,0	70,5	39,4	31,0	29,5	17,2	12,3

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

5. Em 2022, os trabalhadores negros permaneceram sobrerrepresentados no contingente regional de desempregados (70,5%) face a presença que mantinham na Força de Trabalho/PEA (65,0%), em um diferencial que chegou aos 5,5 pontos percentuais. Com isto, verificou-se que tal sobrerrepresentação retomou o patamar anterior à Pandemia Covid, vigente no 1º semestre de 2019, quando o percentual de negros em desemprego era de 75,5%, 5,6 p.p. acima da sua participação na força de trabalho. No 1º semestre de 2021, mais recente, o percentual da população negra no desemprego foi notavelmente menor (69,3%), mas nitidamente superior à diminuída proporção negra na PEA (63,9%), resultando o diferencial a 5,4 p.p.

6. Sublinhe-se que a intensa presença de negros no desemprego do Distrito Federal, em todos os semestres analisados, reflete, sobretudo, a condição desfavorável vivenciada pelas mulheres pretas e pardas. De forma persistente, a proporção deste segmento na população desempregada (39,4%) foi superior tanto ao seu engajamento na PEA (30,9%), quanto a sua correspondência no conjunto da população com 14 anos e mais (33,5%), permanecia notável no 1º semestre de 2022. Ademais, no que tange à distância entre sua presença no mercado de trabalho e no desemprego, dentre os grupos de sexo e cor/raça, as mulheres negras constituíram o único grupo que piorou expressivamente sua condição laboral no confronto com entre os 1ºs semestres de 2022 (8,5 p.p) com o de 2019 (6,5 p.p) e de 2021 (8,0 p.p). Com isto, em relação a todos os grupos de raça/cor, as mulheres negras não apenas continuam em pior situação como aprofundaram suas desvantagens no período recente - Tabela 1.

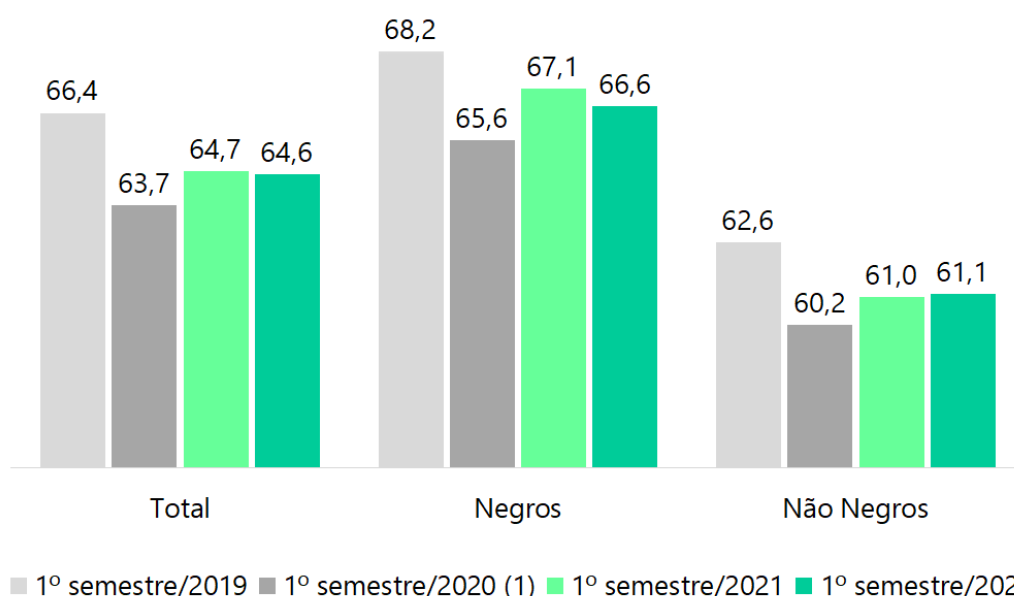
7. Dentre aqueles trabalhadores que lograram uma ocupação remunerada no 1º semestre de 2022, 64,0% eram negros - percentual um pouco inferior à sua proporção na força de trabalho. Frente ao mesmo período de 2021, quando era de 62,6%, houve acréscimo de 1,4 p.p. na proporção negra ocupada, movimento que foi identificado tanto para mulheres quanto para homens negros. A população negra ocupada, entretanto, ainda não alcançou o patamar existente no período anterior à pandemia Covid, ficando aquém da proporção identificada no 1º semestre de 2019, em 4,6 pontos percentuais, quando a parcela negra dos trabalhadores absorvia 68,6% das oportunidades de trabalho local.

A INCIDÊNCIA RECENTE DO DESEMPREGO SOBRE A POPULAÇÃO NEGRA DO DISTRITO FEDERAL

8. No semestre recém-encerrado, as taxas de participação das populações negra e não negra de 14 anos e mais na População Economicamente Ativa do Distrito Federal haviam alcançado, respectivamente, 66,6% e 61,1%, confirmando a tendência de pressão relativamente mais acentuada de negros sobre o mercado de trabalho local. Comparativamente ao 1º semestre do ano anterior, a presença negra na estrutura produtiva recuou (67,1%) e a de não negros ficou praticamente estabilizada. Para ambos os segmentos de cor, todavia, vislumbra-se um padrão de engajamento produtivo aquém do existente antes do período pandêmico, visto que as participações no 1º semestre de 2019 eram notavelmente superiores às atuais - 68,2%, dentre negros, e de 62,6%, dentre não negros participavam do mercado de trabalho – Gráfico 2.

GRÁFICO 2

Taxa de participação da população de 14 anos e mais, segundo raça/cor Distrito Federal – 1º semestres de 2019, de 2020⁽¹⁾, de 2021 e de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

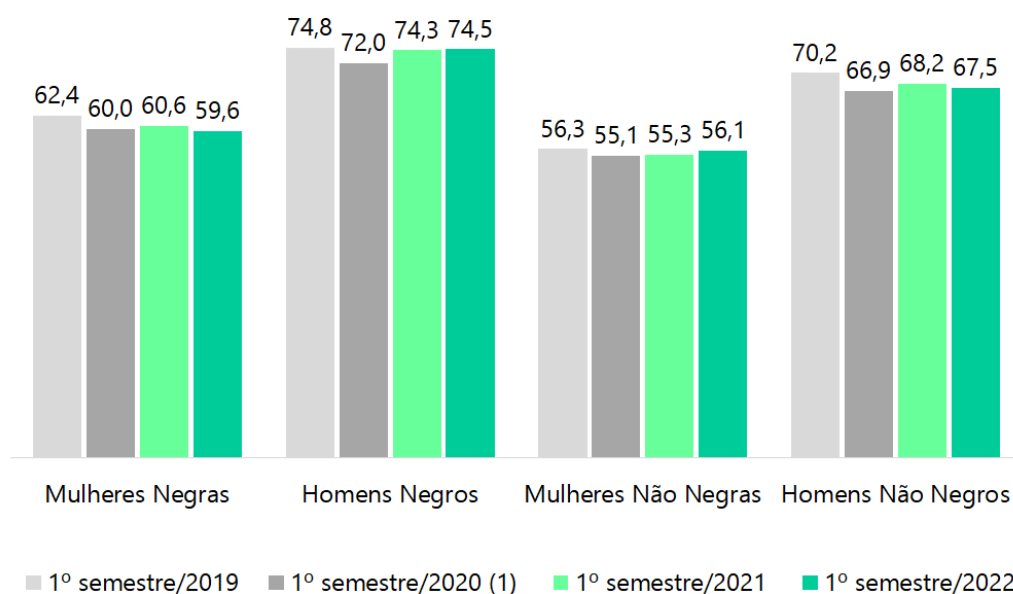
(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

9. A participação mais intensa da população negra no mercado de trabalho do Distrito Federal refletiu, principalmente, a presença dos homens negros, cuja taxa de participação no 1º semestre de 2022 chegou a quase 75%, isto é, a cada 100 homens negros de 14 anos e

mais, 75 estavam no mercado de trabalho como ocupados ou desempregados. Na sequência, os homens não negros foram o segmento mais presente na força de trabalho, com taxa de participação de 67,5%, enquanto 59,6% das mulheres negras e 56,1% das não negras participaram do mercado de trabalho no último semestre em análise. No 1º semestre de 2021, o engajamento produtivo de mulheres e homens negros e não negros já apresentava este ordenamento, com ligeiras alterações: para a população masculina, dentre não negros houve declínio e estabilidade da participação de negros; já, para a população feminina, ocorreu redução dentre mulheres negras e elevação dentre as não negras. Em relação ao período pré-Covid (1º semestre de 2019), os níveis de participação, notavelmente, não foram plenamente restabelecidos, sendo a parcela de homens negros a mais próxima de tal situação, seguido das mulheres não negras. Por outro lado, mulheres negras e homens não negros, apresentaram participações menos intensas que as vigentes no 1º semestre de 2019 – na ordem, respectivamente, de menos 2,8 p.p e menos 2,7% p.p. - Gráfico 3.

GRÁFICO 3

Taxa de participação população de 14 anos e mais, segundo raça/cor e sexo Distrito Federal – 1º semestres de 2019, de 2020⁽¹⁾, de 2021 e de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

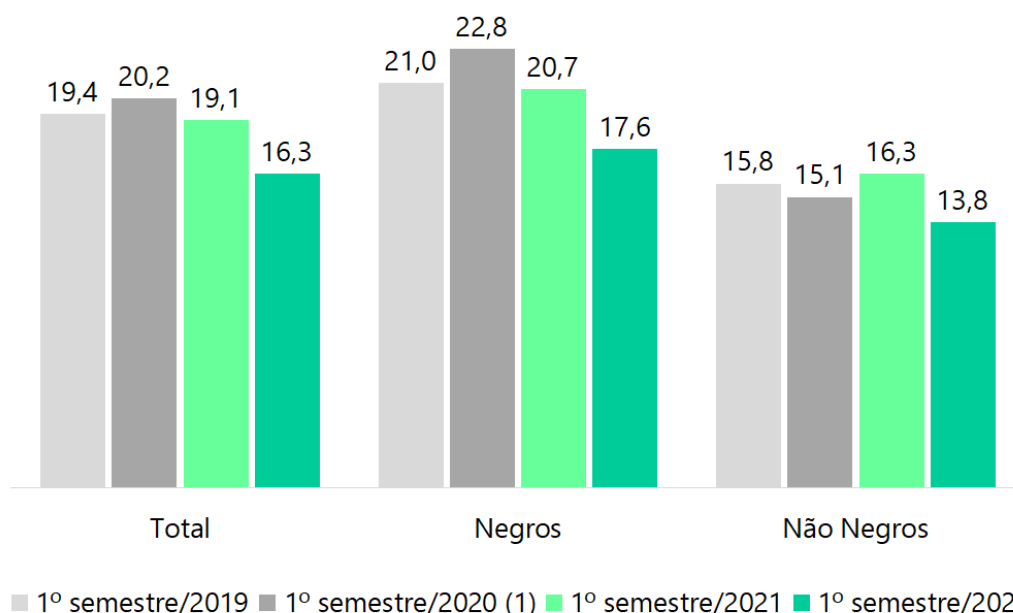
(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

10. Entre os 1ºs semestres de 2021 e 2022, as taxas de desemprego decresceram para ambos os grupos de raça/cor, embora de forma mais acentuada para a população não negra, cuja proporção em desemprego recuou de 16,8%, na primeira metade do ano passado, para 13,8% no semestre encerrado no último mês de junho. Dentre negros, o declínio foi ligeiramente menor, com taxas passando de 20,7% para 17,6% no período. Contudo, no

comparativo com o 1º semestre de 2019 fica evidenciado o declínio generalizado das taxas de desemprego - Gráfico 4.

GRÁFICO 4

Taxa de Desemprego Total, segundo raça/cor
Distrito Federal – 1º semestres de 2019, de 2020⁽¹⁾, de 2021 e de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

11. O movimento da taxa de desemprego em cada semestre analisado, apresentou sentido diverso, conforme os grupos de sexo e raça/cor. Entre o 1º semestre de 2019 e o 1º semestre de 2020, a taxa de desemprego das mulheres negras, que historicamente é a mais elevada, cresceu 3,1 pontos percentuais, ao passar de 23,1% para 26,2% da PEA correspondente. No mesmo período, as taxas de desemprego dos homens negros e não negros aumentaram de modo menos intenso, de 18,9% para 19,6% e de 13,8% para 14,3%, respectivamente; em direção contrária, a taxa de desemprego das mulheres não negras diminuiu de 17,9% para 15,8%. O que mostra que os impactos iniciais da pandemia sobre o mercado de trabalho foram sentidos com mais força pelas mulheres negras e com menos pelas não negras.

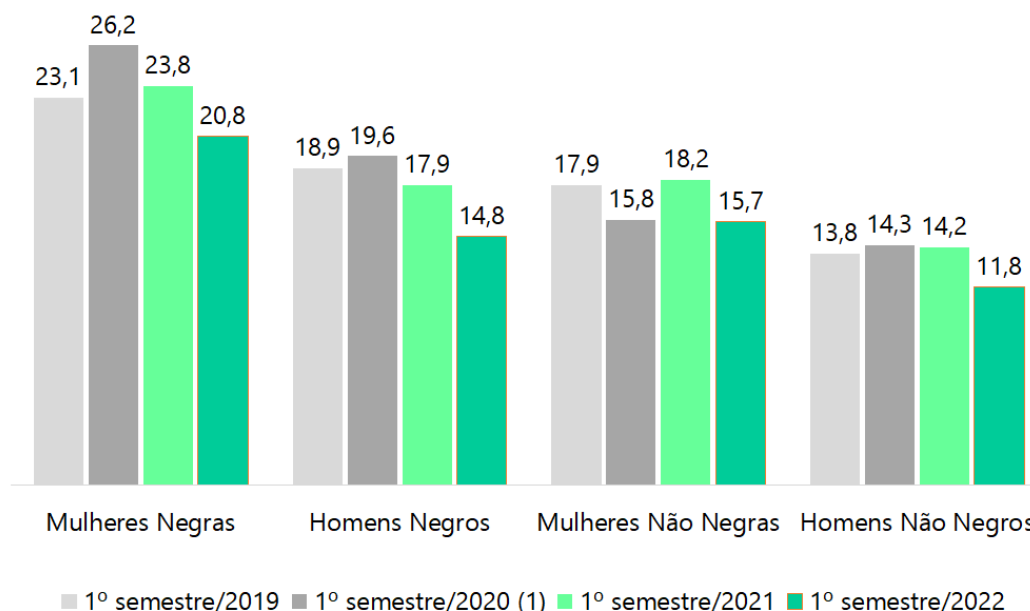
12. Também sob a perspectiva do sexo dos trabalhadores, houve redução generalizada das taxas de desemprego na passagem do 1º semestre de 2021 para o de 2022. Este movimento, contudo, preservou a distinção dos patamares do desemprego expresso em taxas que penalizam notadamente as mulheres negras, cuja proporção em busca da inserção remunerada atinja 20,8% destas trabalhadoras no primeiro semestre de 2022. No mesmo período, o rechaço ocupacional era sentido por 11,8% dos homens não negros, enquanto mulheres não negras (15,7%) e homens negros (14,8%) mantinham taxas de desemprego próximas. Estruturalmente elevado, o desemprego no Distrito Federal vem declinando e já se

encontra expressivamente diminuído relativamente aos patamares que vigiam no período imediatamente anterior a Pandemia Covid. - Gráfico 5.

Gráfico 5

Taxa de desemprego total, segundo raça/cor e sexo

Distrito Federal – 1º semestres de 2019, de 2020⁽¹⁾, de 2021 e de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

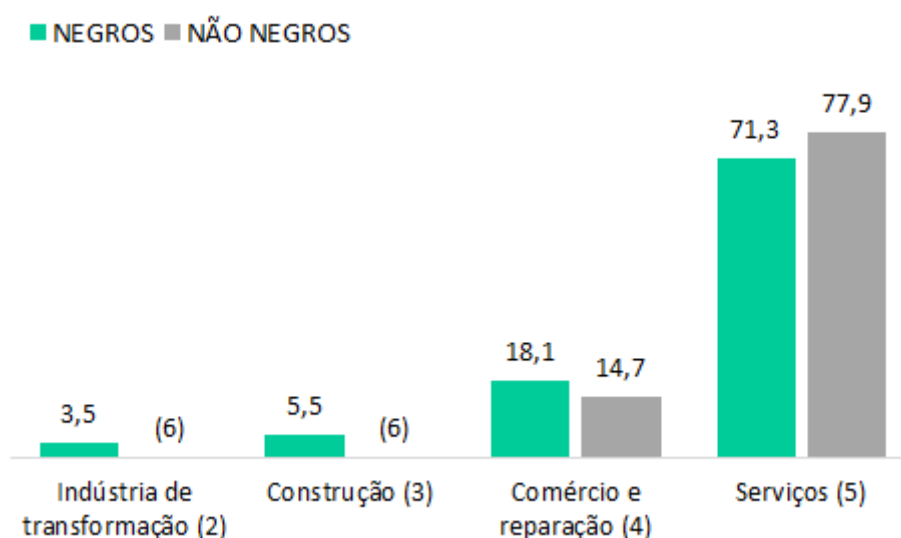
(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

OCUPAÇÃO SEGUNDO GRUPOS DE COR NO DISTRITO FEDERAL – AMPLIAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO PÓS-COVID

13. A análise setorial da ocupação aponta a relevância do setor de Serviços na inserção ocupacional de ambos os grupos de raça/cor no Distrito Federal, segmento que, no 1º semestre de 2022, absorvia 71,3% dos trabalhadores negros e 77,9% dos não negros. Notavelmente, a heterogeneidade dos Serviços, que abriga a administração pública, serviços domésticos, pessoais e a prestação direcionada às empresas, permanecia mais acessível à parcela não negra da Força de Trabalho. Dentre os demais grandes setores da atividade econômica, o Comércio e reparação, segundo com maior representatividade na estrutura produtiva regional, a proporção de negros ocupados era superior à de não negros, 18,1% e 14,7%, respectivamente. No mesmo período, a parcela negra ocupada na Construção foi de 6,7% e na Indústria de transformação foi de 3,7%, representada, em maior proporção, pelos homens negros. Para esses dois últimos setores, a amostra não comportou desagregação para a população não negra – Gráfico 6.

GRÁFICO 6

Distribuição dos Ocupados (1), por Raça/Cor, segundo Setor de Atividade Econômica Distrito Federal – 1º semestre de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

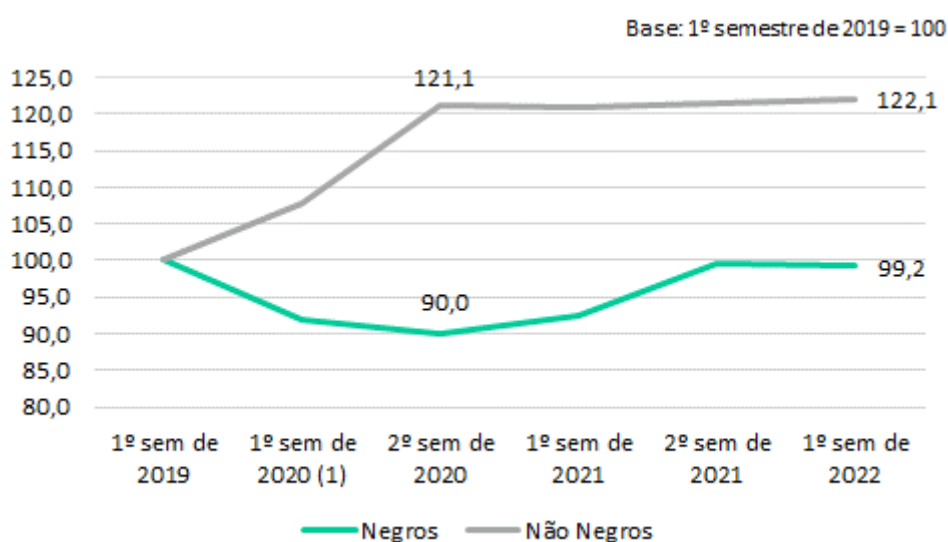
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

14. Entre os 1º semestres de 2021 e de 2022, o nível de ocupação cresceu 7,2% para a população negra e 1,0% para a não negra. Na verdade, ao analisar o período mais longo, entre 2019 e 2022, constata-se que a recuperação parcial da ocupação para os negros foi fruto do acréscimo experimentado entre os 2º semestres de 2020 e de 2021, visto que no período mais agudo da crise sanitária por Covid o nível ocupacional reduziu para essa parcela da população, enquanto cresceu, fortemente, para os não negros. E esse movimento se traduziu num patamar ocupacional 0,8% inferior para a população negra no 1º semestre de 2022, frente a igual semestre de 2019. Por outro lado, no mesmo período, a parcela não negra da população apresentou crescimento intenso de 22,1% no número de postos de trabalho – Gráfico 7.

GRÁFICO 7

Índice do Nível de Ocupação, por Raça/Cor

Distrito Federal – 1º semestres de 2019, de 2020 (1), de 2021 e de 2022; e 2º semestres de 2020 e de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

15. A trajetória ocupacional recente do Terciário, que agrega os setores que mais geram trabalho na região, proporciona um quadro mais nítido dos impactos gerados pelo auge da Pandemia de COVID-19 e período de arrefecimento da crise sanitária sobre a inserção dos grupos de raça/cor e sexo. Neste sentido, passado o período mais crítico da crise sanitária por Covid-19, verifica-se que o nível de ocupação do Distrito Federal voltou a crescer a partir do 2º semestre de 2020, este movimento, ainda que de forma moderada e gradual, resultou no patamar mais elevado da absorção da Força de Trabalho, no 1º semestre de 2022 frente a igual semestre de 2019. A decomposição deste período geral traz informações relevantes no que diz respeito a equidade racial no mercado de trabalho analisado.

16. Entre os 1º semestres de 2021 e de 2022, de fato, o nível de ocupação no **Comércio e reparação** cresceu, principalmente, para as mulheres negras (8,1%) e não negras (5,9%),

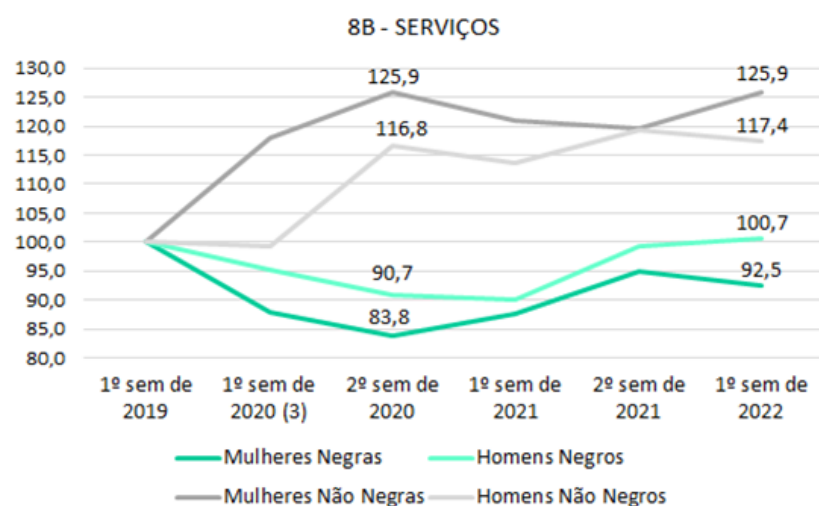
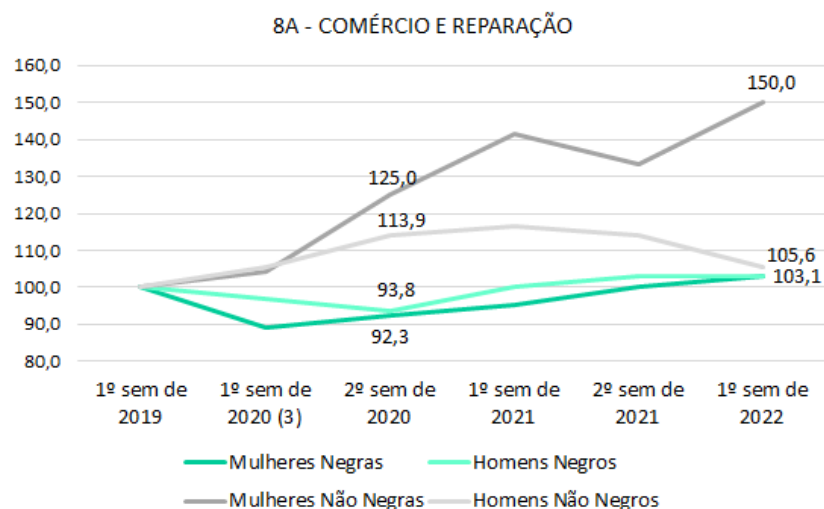
seguido pelos homens negros (3,1%), enquanto apresentou retração dentre os homens não negros (-9,5%). No confronto com o 1º semestre de 2019, contudo, verifica-se que a população não negra elevou de forma vigorosa sua inserção no Comércio (23,3%), refletindo o ascenso ocupacional das mulheres não negras, que ampliaram em 50,0% seu contingente, acompanhadas de longe pelos homens não negros (5,6%). Para a população negra, o acréscimo da ocupação no segmento comercial foi de apenas 3,1%, com elevações na mesma proporção para homens e mulheres negros (3,1%), reafirmando que os impactos negativos da pandemia na ocupação setorial foram mais fortes e a recuperação menos acentuada sobre a população negra – Gráfico 8A.

17. Entre os 1º semestres de 2021 e de 2022, ocorreu elevação ocupacional generalizada nos Serviços, reflexo de ampliação dos contingentes de raça/cor e sexo dos trabalhadores do Distrito Federal, porém com nuances. Os homens e mulheres negros foram absorvidos com mais vigor, ampliando seus níveis ocupacionais em, 11,8% e 5,6%, respectivamente. Já o movimento ascendente identificado dentre as mulheres e os homens não negros ocorreu com menor intensidade, à ordem de 4,1% para elas e de 3,4% para eles. Apesar do favorecimento ocupacional recente da população negra no setor, quando se compara os 1ºs semestres de 2022 e 2019 ficam constatados os impactos negativos sobre a realidade laborativa da população negra, especialmente para as mulheres, ainda resultantes do período pandêmico. Neste sentido, sublinhe-se que as trabalhadoras negras constituíram o único grupo analisado com redução ocupacional absoluta no período (-7,5%), enquanto o contingente dos homens negros variou positivamente (0,7%). Comportamento diferente foi observado para o segmento não negro dos trabalhadores: a ocupação das mulheres não negras nos serviços cresceu 25,9% no período, ao passo que a de homens não negros avançou em 17,4% – Gráfico 8B.

18. Cabe destacar a elevação de 6,5% e de 3,5% ocorridas para a população negra na Indústria de transformação e na Construção, respectivamente, entre os 1º semestres de 2021 e de 2022. Já, quando o parâmetro é o 1º semestre de 2019, o acréscimo no número de ocupados para esse grupo de raça/cor foi de 6,5% na Indústria de transformação e de 20,4% na Construção (Tabela 6 do Anexo Estatístico).

GRÁFICOS 8

Índice do número de ocupados nos Setores de Comércio e Reparação (1) e de Serviços (2), por Raça/Cor e Sexo
Distrito Federal – 1º semestre de 2019 ao 1º semestre de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

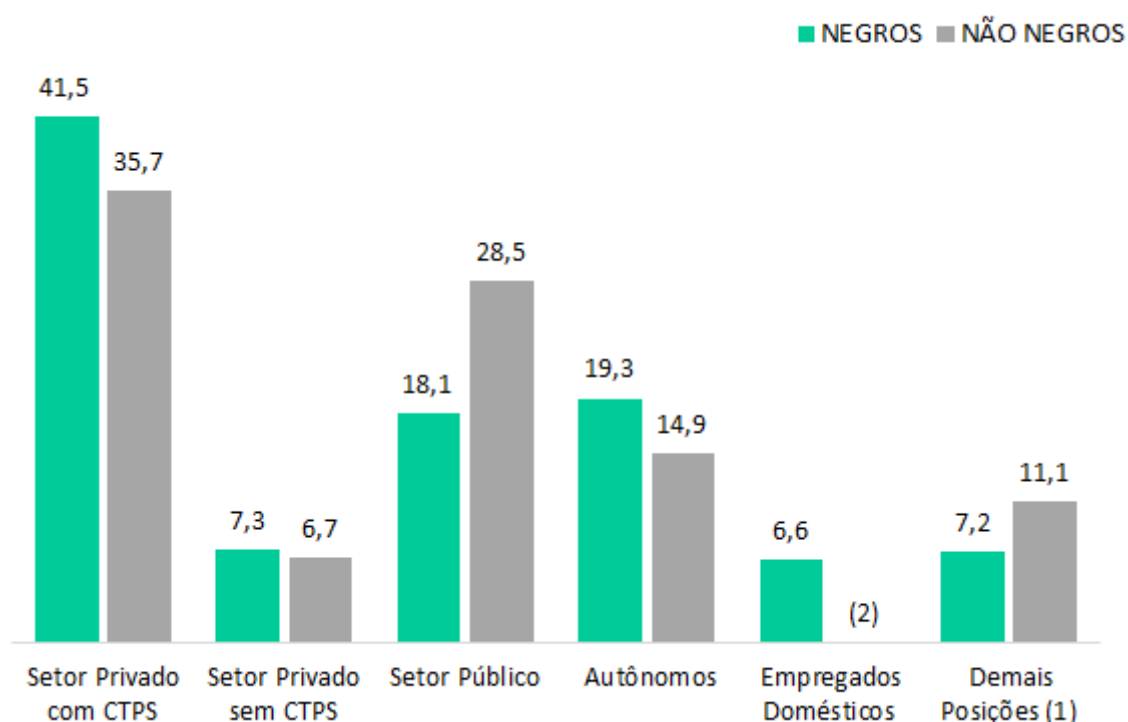
(1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

19. O assalariamento no setor privado com registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) era a principal forma de inserção dos ocupados do Distrito Federal no 1º semestre de 2022, abarcando 45,5% dos ocupados negros e 35,7% dos não negros. Secundariamente, o emprego Assalariado no Setor Público era o tipo de trabalho que mais absorvia os não negros (28,5%), enquanto agregava 18,1% dos negros ocupados para os quais o Trabalho Autônomo constituía a segunda alternativa ocupacional (19,3%). Dentre não negros, a ocupação autônoma era uma alternativa para 14,9% dos trabalhadores, posicionada em sequência ao assalariamento legal no âmbito privado e o emprego público. A subordinação assalariada sem registro, por sua vez, gerava trabalho para 7,3% dos negros ocupados e 6,7%

para não negros. O agregado Demais Posições ⁽¹⁾ absorvia 7,2% dos negros e 11,1% dos não negros, ao passo que o Emprego doméstico era alternativa ocupacional para 6,6% dos negros, enquanto a diminuta presença de não negros sequer podia ser estatisticamente registrada. Em suma, os negros tiveram maior representação relativa no emprego assalariado no setor privado com e sem carteira assinada, entre os autônomos e os empregados domésticos, enquanto que, para os não negros, essa situação foi observada no setor público e no agregado demais posições – Gráfico 9.

GRÁFICO 9

**Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal – 1º semestres de 2019 e de 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

20. No 1º semestre de 2022, a contratação formalizada no setor privado aumentou 5,1% para as mulheres negras, 8,0% para os homens negros, 3,4% e 3,6% para mulheres e homens não negros, respectivamente, frente a igual semestre de 2021. Apesar dos resultados positivos deste período, ao colocar como base de comparação o 1º semestre de 2019, constata-se um quadro diverso, com vigorosa elevação do contingente de mulheres não negras assalariadas pelo setor privado (31,4%) e, embora de forma menos intensa, do integrado pelos homens não negros (16,2%). Ao revés, a população negra feminina e masculina teve seu nível de emprego regulamentado diminuído no setor privado em, respectivamente, -12,3% e -6,0% - Gráfico 10A.

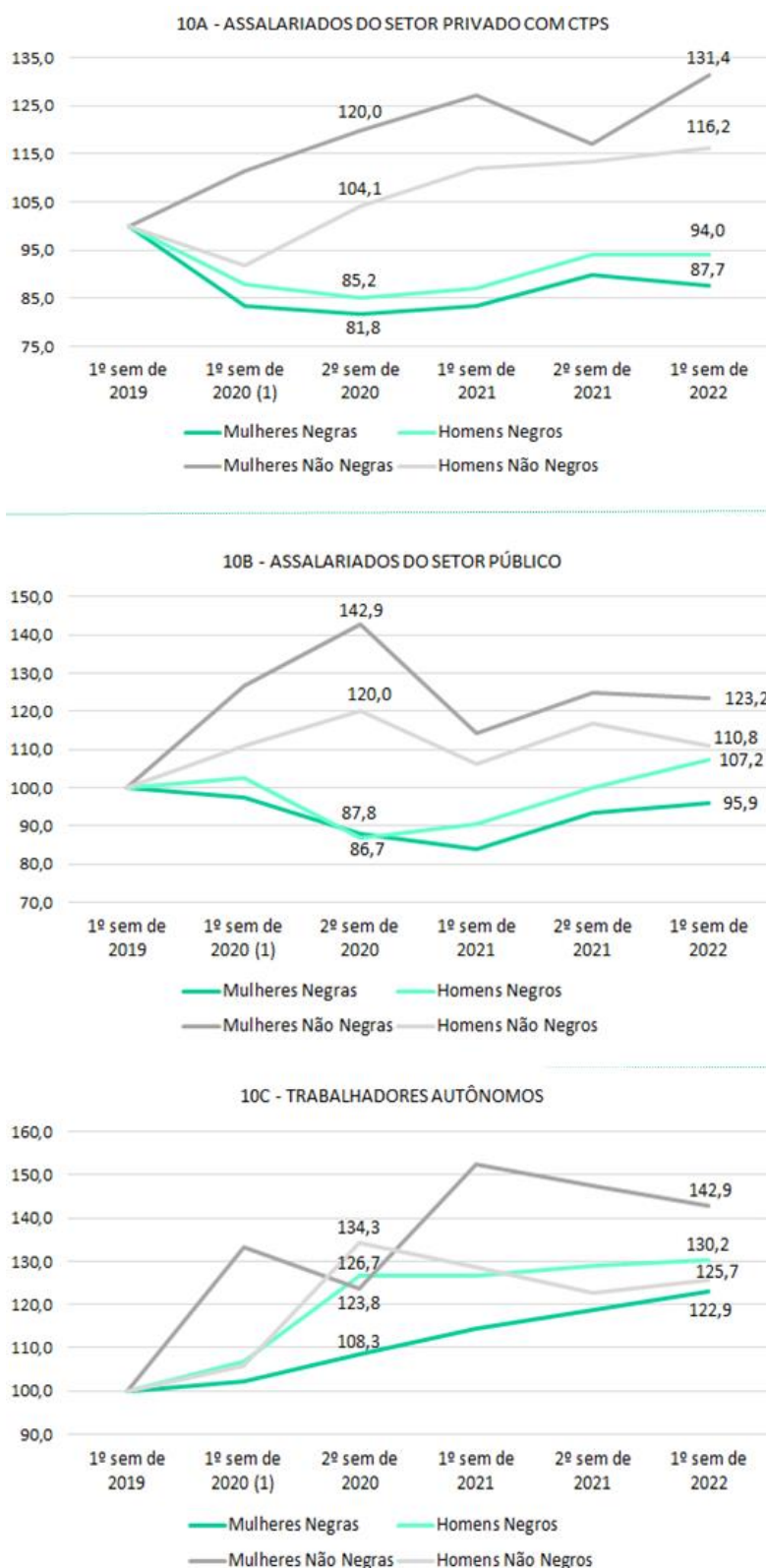
21. Entre os 1º semestres de 2021 e de 2022, o crescimento do emprego no setor público ocorreu em maior proporção para os homens negros (18,7%) e para as mulheres negras (14,5%). Entre os não negros, a elevação do assalariamento público foi menor, mas ocorreu para mulheres (7,8%) e homens não negros (4,3%). A questão é que, neste segmento do trabalho, também os impactos negativos do período mais crítico da crise sanitária por COVID-19 afetaram mais fortemente a população negra, em especial as mulheres negras, que não conseguiram recuperar, até o 1º semestre de 2022, o nível ocupacional observado no 1º semestre de 2019 (-4,1%). Por outro lado, os homens negros tiveram nível ocupacional no segmento ampliado em 7,2%, enquanto as mulheres e homens não negros tiveram acréscimo de 23,2% e de 10,8%, respectivamente, no mesmo período – Gráfico 10B.

22. O crescimento da auto-ocupação, especialmente após a eclosão da pandemia, vem sendo acompanhado pela PED-DF, entretanto, este movimento apresenta modulações segundo grupos de raça/cor e sexo. Entre os 1º semestres de 2021 e de 2022, houve aumento no número de trabalhadores negros e redução no de não negros que se inseriam como autônomos no Distrito Federal. Dentre a parcela negra, as ampliações no contingente autônomo foram mais acentuadas para as mulheres (7,3%) do que para os homens (2,8%), ao passo que dentre não negros o descenso ocorreu de forma mais intensa para o segmento feminino (-6,3%) que o registrado no masculino (-2,2%). Ao observar as linhas evolutivas da ocupação autônoma, por grupos de raça/cor e sexo, entre os 1º semestres de 2019 e de 2022, verifica-se que o crescimento da ocupação das mulheres negras nesta posição ocorreu de forma ascendente e constante, porém, moderada, tanto que, no 1º semestre de 2022, alcançou um patamar 22,9% superior ao constatado inicialmente. Ainda assim, a recuperação experimentada por elas foi inferior que a constatada para os demais grupos, pois o acréscimo para os homens negros, no mesmo período, foi de 30,2% e o de mulheres e homens não negros foi de 42,9% e de 25,7%, respectivamente - Gráfico 10C

Gráficos 10

Índice do número de ocupados por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação Seleccionadas

Distrito Federal – 1º semestres de 2019 ao 1º semestre de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

23. Em síntese, os movimentos das três principais posições ocupacionais, por grupo de raça/cor e sexo, apontaram dois destaques. As mulheres não negras foi o grupo que obteve melhorias mais acentuadas em seus status de trabalho, elevando o contingente de ocupadas em relação ao 1º semestre de 2019, por um lado. Por outro, as mulheres negras foi o segmento que apenas ultrapassou patamares ocupacionais conquistados no período anterior ao pandêmico, no trabalho autônomo, e ainda assim em níveis inferiores aos registrados pelos demais grupos populacionais analisados.

24. Para aprofundar a fragilidade ocupacional das mulheres negras, na fase inaugurada pela pandemia Covid-19, observa-se a desarticulação do emprego doméstico, espaço laboral sabidamente importante para estas trabalhadoras. No confronto entre 1º semestre de 2022 frente igual semestre de 2021, o contingente feminino negro no emprego doméstico recuou 3,4%, enquanto houve retração de 16,2% na comparação com o 1º semestre de 2019 (Tabela 8 do Anexo Estatístico).

RENDIMENTOS EM CADÊNCIA DIMINUEM A DESIGUALDADE ENTRE NEGROS E NÃO NEGROS

25. No 1º semestre de 2022, o valor do rendimento médio real auferido pelos ocupados negros e não negros, no trabalho principal, era de R\$ 3.186 e R\$ 5.622, respectivamente. Estes valores foram 9,4% e 7,3% menores em relação ao mesmo semestre de 2021. Entre os assalariados o movimento descendente também foi observado no período, com redução de 7,3% para os negros e de 9,6% para os não negros, nessa sequência, seus rendimentos passaram a valer R\$ 3.563 e R\$ 6.180.

26. Destaca-se que houve retração em todas as formas de inserção analisadas para os dois grupos de raça/cor, entre os 1º semestres de 2021 e de 2022. O declínio no setor privado com carteira de trabalho assinada foi de 7,0% para a parcela negra e de 6,8% para a não negra. Já, no setor público as reduções para esses dois grupos foram de 1,5% e 4,6%, respectivamente. Cabe salientar que o maior decréscimo observado para os ocupados negros ocorreu na inserção privada sem carteira de trabalho assinada (-15,0%) e entre os autônomos (-8,7%), não sendo possível desagregar essas informações para a população não negra. De modo geral, em todas as posições, declinaram os rendimentos das mulheres (-10,6%) e homens (-9,3%) negros, como também da população feminina (-9,4%) e masculina (-6,8%) não negra, no mesmo período – Tabela 2.

TABELA 2
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo,
segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal – 1º semestres de 2021 e de 2022

Período e Posição na Ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
1º semestre de 2021 (em reais de junho de 2022)							
Total de Ocupados	4.280	3.517	3.026	3.991	6.180	5.332	6.910
Total de Assalariados (3)	4.709	3.842	3.589	4.063	6.835	6.083	7.472
Setor Privado Com CTPS	2.658	2.325	2.170	2.460	3.697	3.401	3.955
Setor Privado Sem CTPS	2.001	1.840	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Setor Público	10.237	8.978	8.240	9.647	12.113	(4)	(4)
Autônomos	2.499	2.274	(4)	2.655	(4)	(4)	(4)
Empregados Domésticos	1.458	1.461	1.443	(4)	(4)	(4)	(4)
1º semestre de 2022 (em reais de junho de 2022)							
Total de Ocupados	4.018	3.186	2.706	3.621	5.622	4.832	6.441
Total de Assalariados (3)	4.494	3.563	3.244	3.835	6.180	5.489	6.900
Setor Privado Com CTPS	2.567	2.162	1.959	2.339	3.445	3.168	3.745
Setor Privado Sem CTPS	1.879	1.564	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Setor Público	10.108	8.840	(4)	9.477	11.558	(4)	(4)
Autônomos	2.250	2.077	1.509	2.362	2.665	(4)	(4)
Empregados Domésticos	1.394	1.390	1.344	(4)	(4)	(4)	(4)
Varição 1º semestre de 2022/1º semestre de 2021 (em %)							
Total de Ocupados	-6,1	-9,4	-10,6	-9,3	-9,0	-9,4	-6,8
Total de Assalariados (3)	-4,6	-7,3	-9,6	-5,6	-9,6	-9,8	-7,7
Setor Privado Com CTPS	-3,4	-7,0	-9,7	-4,9	-6,8	-6,9	-5,3
Setor Privado Sem CTPS	-6,1	-15,0	-	-	-	-	-
Setor Público	-1,3	-1,5	-	-1,8	-4,6	-	-
Autônomos	-10,0	-8,7	-	-11,0	-	-	-
Empregados Domésticos	-4,4	-4,9	-6,9	-	-	-	-

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

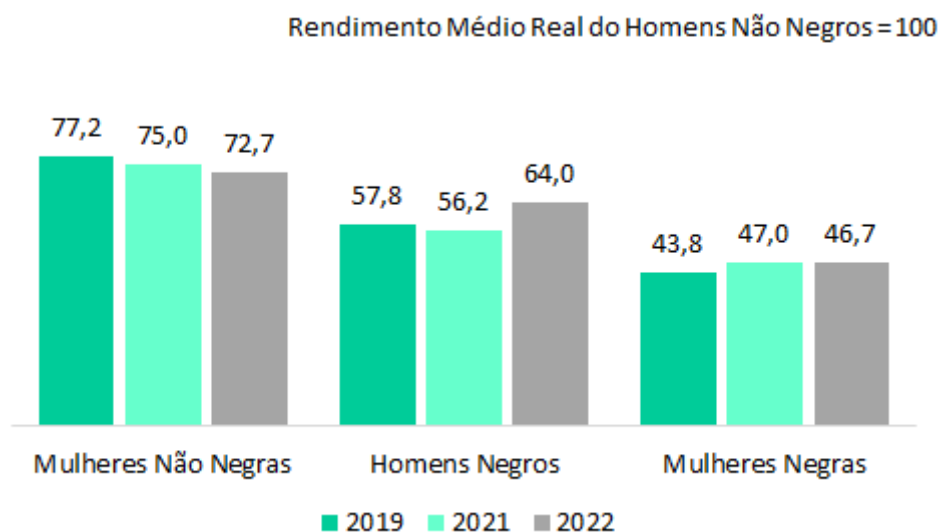
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE. Em reais de junho de 2022. (2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

27. Ao usar como parâmetro o rendimento médio real dos homens não negros, maior rendimento médio entre os grupos de raça/cor e sexo, constata-se que, no 1º semestre de 2022 as mulheres negras auferiam 46,7% do rendimento dos homens não negros, esse valor foi ligeiramente inferior ao observado no 1º semestre de 2021 (47,0%) e maior que o recebido em igual semestre de 2019 (43,8%). Para os homens negros, no entanto, a proporção auferida no último período em análise (64,0%) foi superior ao percentual recebido nos 1º semestres de 2021 (56,2%) e de 2019 (57,8%). As mulheres não negras, cujos rendimentos só eram menores que o dos homens não negros, receberam, no 1º semestre de 2022 (72,7%), valor relativo menor, tanto em relação a igual semestre de 2021 (75,0%), quanto ao primeiro período em análise (77,2%). Importante frisar que, independente do grupo de raça/cor com o qual se compara o rendimento médio real dos homens não negros, as distâncias são significativas. Todavia, a discrepância observada na proporção do rendimento médio auferido pelas mulheres negras se constitui em mais um indicador que aponta a imensa dificuldade de inserção desse grupo populacional no mercado de trabalho - Gráfico 11.

GRÁFICO 11

Proporção do Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal por Grupos de Raça/Cor e Sexo em Relação ao Rendimento Médio do Homens Não Negros Distrito Federal – 1º semestre de 2019, de 2021 e de 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE. Em reais de junho de 2022. (2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

José Itamar Feitosa – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Jeansley Charles Lima - Presidente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo – Paulo Rogério Azevedo Andrade (IPEDF); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). André Luís Bernardes Fonseca, Maria Glauci Gomes Pessoa Maria Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigo Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema **Metodologia**
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br